

## **DEEPFAKES E VIOLÊNCIA DIGITAL: CRIMES CONTRA MULHERES NA ERA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL**

Carla Andressa de Moura, Programa de Formação Complementar em Direito e Tecnologia (PFC) UEL

### **Introdução**

O presente trabalho discute o uso de *deepfakes* para cometer crimes contra mulheres. A técnica de substituição de rostos atinge o gênero feminino em grande escala, sendo usadas como armas contra mulheres, agravando desigualdades de gênero e causando abalos na vida das vítimas. Conclui-se que há necessidade de conscientização do público e medidas para identificar e punir os autores.

A popularização das *deepfakes* (DF) nas redes sociais tem contribuído no aumento da violência digital contra mulheres. A criação de conteúdos falsos com alta verossimilhança, são difíceis de refutar e deixam rastros de destruição na vida de meninas e mulheres.

Inicialmente, essas técnicas exigiam conhecimentos avançados em edição de imagens. No entanto, com a disponibilização de aplicativos de inteligência artificial, a criação de DF tornou-se acessível a qualquer pessoa.

As consequências dessa violência digital são devastadoras, atingindo tanto figuras públicas quanto mulheres comuns. Os impactos negativos na vida das vítimas são profundos, podendo causar abalos na vida profissional, acadêmica e pessoal, o que reforça a urgência da conscientização do público para combater essa prática e medidas tecnológicas para identificação do autor.

### **Objetivo**

Discutir o uso de *deepfakes* para cometer crimes contra mulheres.

### **Materiais e métodos**

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, utilizando-se do método dedutivo e do procedimento de revisão bibliográfica em livros, artigos e materiais disponibilizados on-line.

## Resultados e Discussão

*Deepfake*<sup>1</sup> (DF) é uma técnica de substituição de rostos (Medon, 2021, p. 262; Molina; Berenguel, 2022, p. 3). A técnica de DF é utilizada para incluir uma face em uma cena ou vídeo, gerando um material *fake* com alto grau de fidedignidade (Medon, 2021, p. 262).

A DF era realizada somente por pessoas com conhecimentos em edição de imagens, porém, com os avanços tecnológicos alguns aplicativos de Inteligência Artificial (IA) começaram a ser treinados para operar essa etapa de sintetização da imagem, portanto, o autor do *fake* municia a IA com arquivos reais, solicita ao programa o que deseja e recebe o conteúdo falso em segundos (Rivelli, 2023).

O indivíduo fornece fotos e vídeos verdadeiros de uma pessoa para a IA, faz o comando do *prompt*<sup>2</sup> de saída de dados e, a IA é a responsável por gerar a manipulação, nos termos solicitados pelo sujeito, sendo possível produzir arquivos de foto e vídeos falsos (Spencer, 2019).

Por não precisar de conhecimentos específicos para criar audiovisuais, somente valendo-se do uso da IA, a técnica começou a ser utilizada por qualquer pessoa com acesso à internet e se popularizou rapidamente.

Houve um *boom* de casos de *deepfakes* de pessoas comuns nas redes sociais, esse fato ocorre em decorrência da facilidade em se obter um material verdadeiro, pois basta acessar um perfil em rede social e escolher o acervo original para sintetizar o teor dissimulado (Rivelli, 2024).

Mulheres são as vítimas em potencial das *deepfakes*, atualmente temos uma enxurrada de fotos e vídeos falsos de mulheres expostas sexualmente como forma de “humilhação feminina recreativa”.

A violência digital contra as mulheres atinge famosas e desconhecidas, casos notórios ocorridos em 2023 foram contra a atriz Isis Valverde que sofreu *deepnude*<sup>3</sup>, ao ter sua imagem modificada para simular uma cena de nudes (G1, 2023), a atriz foi vítima de exposição da intimidade sexual, conduta prevista no

---

<sup>1</sup> *Deepfake* é traduzida do inglês como “profundo falso” ou “falso profundo”.

<sup>2</sup> *Prompt* é o texto de comando ou instrução para a obtenção de resposta esperada pelo programa.

<sup>3</sup> *Deepnude* é traduzida do inglês como “nudez profunda”.

art. 216-B do CP<sup>4</sup>. Em outro caso, mais de 20 alunas de um colégio da Barra da Tijuca, foram vítimas de simulação de cena pornográfica, quando colegas do mesmo colégio dissimularam fotos das infantas para gerar cenas de pornografia (Nascimento; Correia, 2023), as estudantes foram vítimas do delito de simulação de cena pornográfica, crime do art. 241-C do ECA<sup>5</sup>.

Salienta Rodrigues (2023, p. 12) que a motivação de criação de DF contra mulheres pode ser por deleito de fantasias sexuais ou simplesmente por menosprezo ao gênero feminino. O impacto negativo na vida da mulher após o compartilhamento de pornô é muito grande (2023, p. 12), mulheres são despedidas do trabalho e humilhadas em locais que frequentam, portanto, é inegável que as *deepfakes* são usadas como armas contra o sexo feminino.

A BBC publicou uma matéria em 18 de julho de 2024 que comunidades de Facebook e Telegram ofertam o serviço de manipulação de audiovisuais, onde homens encomendam DF de mulheres conhecidas (Suzuki, 2024). Em um dos grupos monitorados pela BBC, há a comemoração de se atingir um objetivo: “mulheres passam a ter medo de postar qualquer foto na internet” (Suzuki, 2024).

Corroborando com os números do relatório da DeepTrace<sup>6</sup>, apresenta-se que “96% dos ***deepfakes*** são **pornográficos** ou imagens de sexo não-consensual” (Monnerat, 2024), com mulheres em 100% dos vídeos postados em sites especializados em *deepfakes* (ADJER, et.al., 2019, p. 2).

As vítimas se veem expostas a uma violação significativa de sua privacidade, com repercussões psicológicas e sociais devastadoras. Esse tipo de violência digital ataca a imagem, honra e a dignidade sexual das mulheres.

## **Considerações finais**

---

<sup>4</sup> Art. 216-B. Produzir, fotografar, filmar ou registrar, por qualquer meio, conteúdo com cena de nudez ou ato sexual ou libidinoso de caráter íntimo e privado sem autorização dos participantes: Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 1 (um) ano, e multa.

<sup>5</sup> Art. 241-C. Simular a participação de criança ou adolescente em cena de sexo explícito ou pornográfica por meio de adulteração, montagem ou modificação de fotografia, vídeo ou qualquer outra forma de representação visual:

Pena – reclusão, de 1 (um) a 3 (três) anos, e multa.

Parágrafo único. Incorre nas mesmas penas quem vende, expõe à venda, disponibiliza, distribui, publica ou divulga por qualquer meio, adquire, possui ou armazena o material produzido na forma do caput deste artigo.

<sup>6</sup> ADJER, Henry et al. **The State of Deepfakes: Landscape, Threats and Impact**, 2019.

Na era da inteligência artificial viu-se crescer a violência digital contra mulheres, a criação e disseminação de *deepfakes* pode ter influenciado este aumento, apresentando uma ameaça grave e real. A facilidade com que conteúdos falsos podem ser produzidos e compartilhados, tem levado a um aumento alarmante de casos de pornografia não-consensual e outras formas de violências direcionadas a meninas e mulheres.

A discussão apresentada neste estudo revela que, as DF são usadas como armas contra mulheres, tornando-se uma prática comum, agravando desigualdades de gênero e fomentando medo e insegurança online.

Destarte, é necessário implementar medidas tecnológicas para identificar e punir os responsáveis por esses crimes, além de promover a conscientização pública para prevenir novas ocorrências para proteger as vítimas.

## Referências

ADJER, Henry; PATRINI, Giorgio; CAVALLI, Francesco; CULLEN, Laurence. **The State of Deepfakes: Landscape, Threats and Impact**, 2019. Disponível em: <<https://www.henryajder.com/publications>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. Lei Nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940. **Institui o Código Penal**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del2848compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm)>. Acesso em: 24 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l8069.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm)>. Acesso em: 24 jul. 2024.

G1. **Isis Valverde registra ocorrência após aparecer nua em montagens compartilhadas em redes sociais**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/10/26/isis-valverde-registra-ocorrencia-apos-aparecer-nua-em-montagens-compartilhadas-em-redes-sociais.ghtml>>. Acesso em: 20 abr. 2024.

MEDON, Filipe. O Direito à Imagem na Era das Deepfakes. **Revista Brasileira de Direito Civil - RBDCivil**, v. 27, p. 251-277, jan.mar.2021. Disponível em <<https://rbdcivil.ibdcivil.org.br/rbdc/article/viewFile/438/447>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MOLINA, Adriano Cezar e BERENGUEL, Orlando Leonardo. Deepfake: A evolução das fakes news. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e56211629533, 2022. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29533>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

MONNERAT, Alessandra. **'Deepfakes' atingem principalmente mulheres, alerta especialista**. Estadão. 2019. Por Alessandra Monnerat. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/estadao-verifica/deepfakes-atingem-principalmente-mulheres-alerta-especialista/>. Acesso em: 20 jul. 2024.

NASCIMENTO, Rafael; CORREIA, Bem-hur. **Alunos de colégio na Barra são suspeitos de usar inteligência artificial para fazer montagens de colegas nuas e compartilhar**. G1. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/11/01/alunosdecolegionabarrasaosuspeitosdeusarinteligencia-artificial-para-fazer-montagens-de-colegas-nuas-e-compartilhar.ghtml>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

RIVELLI, Fabio. **Combatendo deepfakes: Desafios de gênero na regulação contra a Violência Digital**. Migalhas. Disponível em: <<https://www.migalhas.com.br/coluna/ia-em-movimento/405037/combatendo-deepfakes>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

RODRIGUES, Paulo Gustavo Lima e Silva. Deepfakes pornográficas não-consensuais: a busca por um modelo de criminalização. **Revista Brasileira de Ciências Criminais**, [S. l.], v. 199, n. 199, p. 277–311, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.8380977. Disponível em: <https://publicacoes.ibccrim.org.br/index.php/RBCCRIM/article/view/267>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SPENCER, Michael K. **Deep Fake, a mais recente ameaça distópica**. Tradução de Gabriela Leite. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/tecnologiaemdisputa/deep-fake-a-ultima-distopia/>>. Acesso em: 20 jul. 2024.

SUZUKI, Shin. **O grupo brasileiro de ódio a mulheres que fabrica com IA imagens pornô falsas sob encomenda**. BBC. 2024. Elaborada por Shin Suzuki. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cv2g3wvlgldo>. Acesso em: 18 jul. 2024.